
LOS ANGELES – Reunião do Grupo entre Comunidades sobre Governança e Responsabilidade da ICANN
Segunda-feira, 13 de outubro de 2014 – das 16:00 às 17:15 PDT
ICANN – Los Angeles, EUA

THERESA SWINEHART: Todos querem escutar falar sobre o processo de responsabilidade, então agora é um bom momento para se sentar escutar. Obrigada. Fantástico.

Originalmente, quando publicamos o processo em 14 de agosto os senhores devem ter visto que se fez a sugestão de que existisse um grupo intercomunitário que se referiu esse bloco, esse período de tempo para que a comunidade se reunisse e falasse sobre como nos organizar. Como muitos sabem, a seguir recebemos comentários e devoluções por parte da comunidade.

Houve um período de consultas de 21 dias que teve muitos bons resultados e permitiu fazer revisões substanciais do processo. Então agora nessa sessão vamos dar uma introdução para que saibam em que situação se encontra o processo. Vamos escutar (Larry Strickling), que vai contar um pouco dessa oportunidade sobre os grupos de trabalho intercomunitários e também como funcionam e o diálogo que pode inteirar com a comunidade e como esse modelo de grupos intercomunitários podem ajudar a tratar os princípios.

Então vamos colocar aqui a apresentação?

Este é um resumo rápido para aqueles que não acompanharam o processo como outros. O diálogo com respeito à responsabilidade da

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

(ICANN) no contexto do anúncio da (NTIA) na verdade começou com o próprio anúncio. Percebendo que os (Estados Unidos) ocupa uma função que, por sua vez, tem a ver com a responsabilidade da (ICANN) e como se pode tratar todos os aspectos que podem se beneficiar nesse contexto de transição histórica na relação de custódia, na função de custódia.

Existiu um processo de comentários públicos estabelecido desde a 8 de maio a 27 de junho, se receberam comentários, se publicou por período por processo proposto, também 14 de agosto se receberam perguntas solicitando esclarecimentos no (IGF), se realizou um plenário (town hall) [00:13:20.26].

E foi uma área difícil pra identificar esse processo que tinha a ver com o diálogo sobre a responsabilidade da (ICANN).

Também torna-se muito interessante para todos dentro do contexto da transição e aqui nos perguntamos como fazer este trabalho bem.

Com as cartas da comunidade que também se apresentaram pedindo mais tempo e um período de consultas públicas de 21 dias, existiram alguns comentários recebidos com boas ideias ou sugestões para fazer as modificações e para aplicar o que se refere ou que se denomina um modelo de grupo de trabalho intercomunitário.

Então, depois de muita análise dos comentários, se receberam 17 comentários e alguns outros conjuntos, essas foram as iniciações de apoio, comitês assessores e outros grupos, e aí se sugeriu proceder com este modelo intercomunitário. E veremos alguns dos princípios que surgiram nesse diálogo vinculado com as consultas.

Neste caso foram indicados 17 assessores para os processos de revisão e também se levam em conta esses princípios, ter o máximo de 7 assessores indicados pelos especialistas, também que existam esses especialistas que 4 deles foram identificados já para poder trazer aqui as melhores práticas e experiências de fora da (ICANN), fora dessa área de conhecimento que temos na comunidade, e isto é muito importante, porque permite ter boas experiências em diferentes modelos de organizações. Reter o coordenador de enlace do (board) [00:15:06.21] que será selecionado pelo (board)[00:15:09.08] em si, porque no final das contas o (board) [00:15:12.10] tem que tomar a sua decisão com respeito a isso, é uma oportunidade para manter aberto o diálogo.

Por sua vez, uma pessoa da (ICANN) que está designada para ajudar a dar indicações quanto aos mecanismos de revisão, que são pertinentes ao diálogo de responsabilidade. Alguém dos processos de (ATRT1) e 2 que tenha sido participante aqui com propósito e que esse processo de (ATRT) também considere esse processo de responsabilidade para dar informação nas diferentes discussões e evitar duplicações. Uma vinculação com processo de transição da custódia das funções da (IANA) está assegurando que exista algum tipo de vínculo nesse processo e manter o diálogo.

Uma coisa que é muito importante também é a participação que tem que ser aberta para todos. Então queremos um modelo de grupo de trabalho intercomunitário que tenha participação dos comitês assessores, das organizações de apoio que estejam abertas a todos que queiram participar. E também as pessoas individuais, entidade ou organização que não faz parte dessas estruturas para eles também. E que também possam fazer alguns comentários.

Existiram alguns comentários sobre se os seus assessores coordenadores de enlace do (board) [00:16:27.23], funcionários teriam papel na convocação ou algum voto, e no documento parece claro que não tem função de voto. E se há algum voto ou chamado para consensos, os participantes não estarão em condições de votar e essas preocupações também não.

O papel do (board) [00:16:45.15] com relação a aceitação das recomendações, uma coisa que o (board) [00:16:49.09] está analisando e que vai tratar e outra área importante é o alcance. O alcance deste processo realmente tem a ver com a transição em relação com o governo dos (Estados Unidos). Durante as discussões, existiram algumas áreas específicas que surgiram dentro do trabalho da (ICANN) e o resultado de muito interesse para a comunidade também para organizar diálogos quanto a estes temas, apesar de que não possa ter um impacto direto sobre a mudança nessa relação. Então a sugestão é que existam 2 correntes de trabalho dentro do marco deste grupo intercomunitário. Eles poderão ser paralelos ou sequenciais e o primeiro deles tem a ver, vai estar concentrado na melhora da responsabilidade da (ICANN) na luz da mudança da relação muito concentrado na transição em si para poder ter uma boa coordenação. E a segunda tem a ver com a responsabilidade que não está dentro do alcance desta primeira via de trabalho.

É importante levar em conta que este grupo está tratando com a comunidade dos nomes para a transição das funções da (IANA) e também ali há uma discussão sobre a responsabilidade. Também se está analisando uma carta orgânica, porque é uma área muito mais estreita

e responsabilidade especificamente que se vincula com as partes que tem uma relação operacional com as funções da (IANA).

Então temos uma área muito complexa, mas é muito importante estamos vendo toda a imagem mais ampla e todas as áreas operacionais através desses cursos de trabalho.

Então agora corresponde à comunidade trabalhar nesse processo e começar a avançar nesse sentido. Essa é uma sessão informativa e queremos começar então com estes debates e esperamos com ansiedade tudo que vai acontecer essa semana.

Agora eu quero passar a palavra a (Larry Strickling), que é o secretário, o assistente de comunicação da (NTIA) para que ele faça seus comentários.

LARRY STRICKLING:

Muito obrigado, (Theresa). Dada a confusão que existe na comunidade, na verdade eu tive a oportunidade de fazer algumas observações em uma sessão que foi organizada em (Istambul) durante o (IGF) e (Theresa) pediu que reiterasse hoje alguns desses comentários com esperança de que isso não seja fútil e que possa ajudar a esclarecer a visão que existe nos (Estados Unidos) com respeito a estas diferentes áreas de trabalho. E o que pensamos que deve ser feito para que este processo possa se desenvolver nos (Estados Unidos)?

Há 3 pontos básicos que eu quero destacar. Em primeiro lugar vejo que a confusão, eu vi ontem em uma reunião do (GAC) e eu acho que isso já está esclarecido, mas eu quero reafirmar pra benefício de todos, e é que o curso de trabalho número 1, a transição da custódia das funções da

(IANA), no segundo curso de trabalho, que é a própria responsabilidade, pelo menos na sua relação com a vigência e o vencimento do contrato são esforços que estão sempre relacionados. Mas tem que trabalhar em linhas temporárias que permitam chegar a uma conclusão no momento do qual se possa apresentar uma proposta perante o governo dos (Estados Unidos) em algum momento próximo.

Não estamos dizendo a ninguém quando tem que chegar esta proposta. Nós pensamos que a comunidade tem que lembrar que o contrato vence em 31 de setembro e que na verdade a comunidade é quem tem que determinar o trabalho que deve ser feito e se organizar no marco temporal que considere necessário para apresentar um plano pronto.

É importante salientar que esses 2 esforços tem que ser bem pensados e tem também que ser concretizados em forma inclusiva, transparente e aberta. Inclusive aqui as questões que tem a ver com o vencimento do contrato, porque quando chega esta proposta aos (Estados Unidos), os (Estados Unidos) estarão sob votação de muitas outras áreas que vão querer também ver essa proposta e vão fazer essas perguntas a respeito de como se ocupam dessa contingência, considerar esta área ou esta situação possível, levaram em conta este problema? Vai ser importante que nós possamos dizer nesse momento todos que sim, consideramos essas contingências, e que o plano abrange todas essas hipóteses. O que é importante é ter um plano bem pensado.

Escutamos falar de um termo em inglês (stress testing) [00:21:36.10], ou seja, as provas de esforço, e isso foi apresentado ou bem recebido por (Steve Del Bianco), que apresentou no processo, isso é o que estamos procurando saber que o plano se desenvolveu de forma muito

responsável e séria levando em conta todos esses aspectos. E também eu acho que (Theresa) já fez referência a isso, mas eu quero repetir.

O processo de trabalho número 1 se centra na transição das funções da (IANA), mas temos que avaliar ali como se desempenham essas funções, quais são os indicadores de desempenho, quais são as consequências dessa funções não se realizam de forma em que foi prometido à comunidade.

Então isso tem a ver com a responsabilidade, mas não é a responsabilidade do ponto de vista das questões mais amplas que estão no segundo curso de ação e que tem a ver com o que acontece se alguém tenta fazer uma tomada de controle hostil do (board) [00:22:37.02]. O que acontece se há algum outro desafio apresentado à estrutura de governança, estruturas de governos ou qualquer coisa pelo estilo.

A essência do governo dos (Estados Unidos) e ausência desse contrato com os (Estados Unidos) tem que garantir ou nos deixar tranquilos de que existirá uma gestão de parte da (ICANN) responsável que possa prestar contas perante a comunidade global. Isso é o que as pessoas querem ver, evitar que possam acontecer esse tipo de situações, de problemas. Isso é importante para organizar ambos os cursos de trabalho.

E a terceira observação que eu queria fazer é que espero que esse segundo curso de ação de responsabilidade se organize, que as pessoas nas primeiras instancias se centrem em quais serão as questões de responsabilidade apresentadas pelo vencimento do contrato com os (Estados Unidos). Sabemos que há muitas outras questões vinculadas à

responsabilidade que querem também ser tratadas como membros do (ATRT) 1 e 2, eu quero, sim, que muitos desses temas tivessem sido apresentados ano passado quando nos reunimos, porque ficamos muito tempo trabalhando essas questões e muitas dessas questões apresentado, gostaríamos de ter recebido ano passado.

Mas estamos aqui perante muitas mudanças e as pessoas às vezes estão mais centradas do que o ano passado, então temos que entender que (ICANN) propôs que esse segundo processo de trabalho não se limita a si mesmo quanto a conteúdos, mas é muito importante que o grupo se centre em primeira instancia e que estabeleça tempos, prazos bem definidos para poder trabalhar neste fator, no sentido que o contrato não mais vai existir.

Então, nesse sentido, aqui por enquanto temos a presença dos (Estados Unidos) em uma relação contratual que talvez poderia evitar que aconteçam coisas ruins, mas o que acontecerá quando esse contrato acabe?

Então essas são as coisas que devemos levar em conta. A questão que tem a ver com orçamento, finanças, isso pode ser levado em conta, mas se querem esperar até o próximo (ATRT), a comunidade que tem que definir. Mas se ficarmos paralisados com todas estas questões, vamos chegar a um ponto no qual a capacidade dessa organização para apresentar um plano, e não só organização, mas todos os senhores, a comunidade toda para apresentar um plano oportuno no ano passado pode acabar sendo comprometido.

Então essas são as observações que eu queria fazer. A maioria desses comentários eu já realizei na (Turquia) e com prazer eu reitero aqui, e se precisam de mais esclarecimentos, com prazer eu vou realizar.

Eu entendo que (Marika) vai falar desse grupo intercomunitário para ver como funciona.

MARIKA KONINGS:

Eu sou diretora sênior de política e trabalho para a (GNSO), a (Organização de Apoio de Nomes Genéricos) e tenho aqui estes (slides) que foram preparados com (Bart Boswinkel) e a minha contraparte na (ccNSO), que eu vejo que está sentado no final da sala, com certeza ele vai querer complementar ou acrescentar algum comentário.

Trabalhamos de forma conjunta e temos experiência neste tipo de grupos, então pensamos que podia ser útil apresentar algumas das práticas existentes e princípios que utilizamos sobre os quais operam estes grupos.

Em primeiro lugar, qual o propósito de ter esses grupos? Se utilizam para quando a comunidade decide que pode ser útil desenvolver recomendações sobre temas que são transversais em diferentes organizações de apoio e comitês assessores quando não é a única responsabilidade de 1 único grupo. Por exemplo, essa é uma questão relacionada a um (gTLD), claro que isso vai ser tratado pela (GNSO). E quando não estão dentro do alcance do desenvolvimento de políticas de uma organização de apoio. Os grupos intercomunitários não tem mecanismos existentes para fazer uma recomendação de

desenvolvimento de política ou para estabelecer esses processos. Essa é a responsabilidade das organizações de apoio.

E também tem que existir o desejo de 2 ou mais das organizações de apoio e comitês assessores para poderem trabalhar em conjunto nesse tema e formular recomendações sobre essa questão.

Quais são alguns desses princípios que nós podemos ver dos esforços recentes? Eles não estão escritos, mas tem a ver com o entendimento comum que existe que eles são os princípios básicos que guiam o trabalho desses grupos intercomunitários.

Em primeiro lugar, antes de mais nada, temos uma carta idêntica adotada pelas organizações de apoio e comitês assessores que participam destes grupos, as organizações também que constituem estas estruturas, também oportunidades para entender o que está sendo tratado e determinar como se espera que o grupo trabalhe.

Normalmente essas organizações constituintes indicam membros e a ideia de que eles serão os responsáveis de levar informação novamente às suas comunidades e assegurar que esses grupos estejam bem informados para que, quando um tema seja submetido à reconsideração, não sejam tomados por surpresa e estejam bem preparados para realizar as contribuições. Isso não significa que outros não possam participar. Normalmente e esses grupos intercomunitários estão abertos àqueles que interessa participar. Outros participam em pé de igualdade, as reuniões são abertas, se realizam também transcrições, as pessoas podem apresentar suas ideias e seus comentários e pode ser discutida qualquer proposta apresentada pelos membros. Além disso, a carta orgânica se define as formas em que tem que se procurar as

políticas e se escutam também os comentários públicos que talvez não querem participar no trabalho em si. Normalmente recebemos comentários públicos quanto ao relatório inicial como também um chamado a fazer uma difusão externa para outras partes ou atores para que realizem suas contribuições em uma etapa precoce para que o grupo tenha à sua disposição toda a informação necessária com antecedentes e possa entender os diferentes pontos de vista que possam existir nessas áreas.

Também deve existir uma validação ou um produto final desse trabalho intercomunitário por parte de todas as organizações constituintes em um processo individual antes de ser apresentado ao (board) [00:29:54.05] da (ICANN).

Como já mencionei, então existe uma carta orgânica que é organizada por todas as organizações constituintes e que em termos gerais inclui diferentes temas. O primeiro deles e mais importante, claro, tem a ver com os objetivos desta carta orgânica que todo mundo possa entender qual será o alcance e os métodos de trabalho do grupo, quais são os temas que serão tratados, quais também os limites dos temas a considerar, inclui também diferentes sessões que são fixadas nas metas, objetivos, alcances também, quais são os produtos que devem entregar, por exemplo, este (CWG) com diferentes prazos, quais os relatórios que se espera que o (CWG) deve apresentar e que tem a ver com relatórios para as organizações constituintes e também para comunidade em geral para ter a certeza de que a comunidade entenda o que está acontecendo e dar a sua contribuição.

Também se fala da participação, como o pessoal que faz parte se organiza neste grupo de trabalho, também fixa as normas de participação, inclusive, isso é muito importante, os métodos de tomada de decisões, como se tomam as decisões que, em geral, na maior parte das organizações da (ICANN) se baseiam no consenso. E também escutamos que se consideram essas oposições e que se pode então apresentar definitiva para ver que os pontos trados pela minoria também fiquem refletidos neste relatório. E também se pode existir alguma modificação na carta orgânica se este grupo de trabalho intercomunitário decide que existem necessidades a respeito.

E também se fala dos processos para adoção e do que acontece, por exemplo, quando o grupo de trabalho intercomunitário acaba o seu trabalho. Como então se remetem para associações constituinte e 1 das organizações constituintes tem preocupação, por exemplo, e não adotou talvez o relatório definitivo a respeito de quais foram os processos que tem que acompanhar nessa situação, vê ou menciona como se faz uma elevação, um novo tratamento dessas resoluções não tomadas ou não adotadas através do (CWG).

Isso quem faz é uma redação que se faz através de uma equipe formada por poucos membros que faz parte dos grupos de apoio que tenham interesse em adotar esta carta orgânica como organização constituinte.

Também talvez não sejam eles os que participem da redação, seja o (SO) ou (AC), mas sim, depois eles podem fazer parte de uma das organizações constituintes ou se unir a esse grupo como parte do grupo.

Outras das partes a carta orgânica volta seguindo seus próprios processos estatuto por diferentes grupos, um grupo de voluntários,

especialmente o chamado de voluntários além de membros que foram designados por suas próprias organizações estatutárias de acordo com seus próprios processos e procedimentos.

Eu vou dar uns exemplos de algum dos grupos de trabalho intercomunitários recentes e alguns de vocês estão participando disso, e como eu mencionei antes, o grupo de trabalho intercomunitário sobre a transição da (IANA) que acabou de começar também é outro grupo sobre o uso de (gTLDs) que são de países e territórios, isso também já está na (GNSO) e (ccNSO), e há outro grupo intercomunitário que está olhando para o marco, para os princípios dos processos intercomunitários para tentar formalizar e codificar alguns desses princípios em um documento que esperamos adotar, que seja adotado por todos os grupos diferentes para podermos avançar.

Podemos produzir um (paper) [00:34:08.24] sobre esses princípios procedimentos para grupos de trabalho de diferentes comunidades.

É isso, eu agradeço a sua atenção. Passo para (Byron) e (Jonathan).

BYRON HOLLAND:

Obrigado, (Marika), obrigado. (Marika) nos deu um apanhado conceitual sobre como funcionam os grupos de trabalho, como deveriam, podem e como trabalham. (Jonathan), como presidente da (GNSO) e eu, como (Byron Holland), co-presidentes da (ccNSO), pensamos que daríamos um pouco de revisão de como começamos o trabalho por trás do grupo de trabalho. O (CWG) ou o grupo intercomunitário na transição da (IANA).

Fizemos um marco conceitual, (Marika) já o explicou e pensamos que assim poderíamos ter fornecido um marco pelo menos no início para o trabalho do grupo de trabalho sobre prestações de contas e sentimos que podemos compartilhar as observações do trabalho feito sobre o (CWG) de transição da (IANA), que deve ser benefícios para toda a discussão.

O grupo de trabalho da (Inint) [00:35:35.13] é um pouco diferente do da prestação de contas no sentido de que foi um início orgânico nele, de onde veio e depois estão superados registros que definitivamente estão afetados pelos clientes dos serviços da (IANA) se reuniram para pensar como participamos no processo geral de transição da (IANA) ou do processos de transição da supervisão da (IANA) de maneiras significativas e importantes. E esse tipo de etapa, de formação, foi relativamente orgânica e começou a dar forma e também foi reconhecido que enquanto nós, como operadores de registro, estamos diretamente afetados, os clientes das funções da (IANA), devemos estar bem servidos para nos assegurar que outras comunidade da (ICANN) também estivessem envolvidas. E como presidentes, os grupos comunitários respectivos estendemos a oferta de participarem em outras comunidades da (ICANN) e outros como presidentes e uma série deles acabaram participando nesse grupo comunitário, grupo de trabalho de diferentes comunidades.

No começo criamos uma equipe de redação da minuta, foi uma processo leve, tivemos 2 representantes de cada (OCSS), que eram organizações estatutárias, inclusive o (SSAC), (ALA), (GNSO), (ccNSO), falta alguém?

HOMEM INDEFINIDO: Acho que o (GAC).

BYRON HOLLAND: Então o (GAC) assinou isso, então entre todos nós criamos essa equipe de redação com aproximadamente 10 pessoas, criamos um estatuto que está disponível para todas as comunidades para revisão e discussão, foi adotado por todos e acho que seriam elementos contidos no estatuto que podem ser relevantes para o futuro grupo de trabalho de diferentes comunidade sobre prestação de contas.

Primeiro houve uma discussão relativamente importante sobre o tamanho do grupo de trabalho, o escopo e também as metas.

Felizmente acerca do tamanho, podemos chegar a uma conclusão, eu vou falar sobre isso daqui a pouco. O (ICG) apresentou um (RFP) que realmente delineou muito especificamente quais seriam as metas do grupo de trabalho, quais seriam e também especificou em termos de escopo e também temos um contrato com a (IANA) por si própria que é bastante específico em termos do que é articulado dentro do contrato e que novamente nos forneceu um marco dentro do qual podemos trabalhar.

Então tivemos o benefício daqueles 2 documentos chave para nos ajudar, eu diria para reconhecer o que há no escopo, e também é muito importante para reconhecer está fora do escopo e dentro da equipe de redação, tivemos uma discussão considerável acerca do que era e é a prestação de contas, o que é, que é um dos componentes chave e houve uma redação muito específica sobre o escopo e sobre a

prestação de contas, realmente isso tem muito mais a ver com elementos operacionais e de implementação da revisão da (IANA) do que sobre elementos de prestação de contas e governança da (ICANN).

Assim sendo, então há uma ligação e eles tem um trabalho em conjunto particularmente com uma perspectiva quanto aos tempos e a equipe de redação lidou com isso e vocês podem ver o resultado aqui nesse estatuto e o trabalho do grupo de trabalho foi outro desafio, porque os diferentes participantes tinham diferentes níveis de capacidade em termos de quantidades de tempo que podiam dedicar para essa tarefa e níveis de interesse relativos entre aqueles de nós que são atualmente clientes diretos e pode haver outros que estejam interessados, mas não é tão crítico. Então chegamos a uma conclusão relativamente elegante aqui, deixamos a decisão do grupo de participantes entre 2 e 5 membros, desde a (GNSO), (ccNSO) que é uma questão essencialmente crítica como cliente, cada um de nós tem 5 e também houve a conclusão sobre o processo de tomada decisões sobre como é um consenso completo versus um consenso comum e criamos uma estrutura com cifras que não seriam um determinante final sobre o processo de decisão.

Então eu acho que em certo sentido isso deu certo, encontrou uma maneira justa e razoável e também nesse processo eu vou argumentar isso também sobre um processo de prestação de contas e que esses membros não estavam fazendo o trabalho do grupo de trabalho, mas eram veículos chave de comunicação dessa comunidade, e para a comunidade isso foi reconhecido em uma chamada para voluntários, e esses voluntários não apenas esperavam fazer o trabalho, mas também esperamos que levem informação, (feedback) [00:41:48.23],

contribuições desde suas comunidades que expressem isso ao grupo de trabalho, mas também igualmente importante tomando os resultados e decisões e discussões do grupo de trabalho por si próprio e expressar isso de uma maneira regular a seus grupos constituintes respectivos.

Esse é outro elemento crítico do grupo de trabalho da (IANA) e também vamos ter isso parecido quanto ao grupo de prestação de contas.

Em parte também reconhecendo que há um interesse comunitário amplo nesse espaço e que nem todos podem ser membros votantes do (CWG).

Também conferimos direitos e privilégios muito importantes a pessoas que desejarem participar, mas que não eram membros.

Então temos participantes distintos entre membros atuais do (CWG) com direito pleno para falar, que tem acesso aos materiais, participam das reuniões como qualquer membro, mas a única coisa que não têm é poder de voto.

É uma oportunidade muito ampla para que todos na comunidade tenham a palavra, possam opinar nessas discussões e decisões importantes.

Eu diria e quero deixar bem claro que podemos tomar aqui essas palavra "W", de trabalho, muito seriamente, porque vamos ter muito trabalho. Esperamos que todos trabalhem muito. Isso ficou claro muitas vezes e o seu maior exemplo dentro da (ccNSO) que expressamos essas determinações muito claramente com uma declaração de interesse e uma expressão de suporte de apoio dos membros e das organizações dos membros. E nesse caso a (ccTLD), que faz parte deles, então se há

uma organização ou companhia reconhece isso e apoia o nível de esforço desses membros, é essa a ideia.

Então esse grupo de trabalho tem certos prazos esperados ou antecipados, e como temos feito também contatos com a (ICANN), temos começado uma discussão sobre reuniões alternativas presenciais, não apenas reuniões da (ICANN), mas outras reuniões reais e presenciais, é isso que temos feito.

Então esses são alguns esclarecimentos sobre quais são os conceitos de grupos de trabalho de diferentes comunidades, como temos implantado esse grupo sobre o trabalho de transição da (IANA) que não sei se parece alguma coisa, aqui eu tenho o meu companheiro recentemente indicado, (Jonathan Robinson), parabéns, que é quem vai falar.

JONATHAN ROBINSON:

Muito obrigado. Uma das coisas... esse microfone é muito sensível. Vocês pensam muito bem as coisas, eu não tenho muito mais a adicionar.

Hoje na reunião presencial da manhã cobrimos nesse grupo de transição algumas normas culturais, expectativas dos membros, algumas das coisas que (Byron) já mencionou aqui, compromissos e expectativas dos contatos entre os grupos, então trabalhamos com uma certa velocidade e eficiência. E me surpreende que especialmente com o grupo de prestação de contas poder haver também outras organizações fora essas organizações estatutárias que poderiam estar interessadas.

É importante enfatizar, e (Byron) já mencionou isso, mas talvez não tenha ficado tão explícito que outras organizações vão ser bem-vindas para adotar o estatuto e participar, então espero que se vamos por uma via similar com o trabalho de supervisão, então teremos a oportunidade de uma ampla participação, envolvimento como desejamos.

Precisamos certamente desse contato, desse vínculo e essa coordenação entre o grupo que faz esse trabalho e o trabalho do grupo de transição. O trabalho sobre a transição da supervisão, essa ponte vai ser necessária, e eu observei no (slide) original que há espaço para um contato para o (ICG), mas devemos pensar também que essa (liaison) [00:47:16.06] também vai ser uma ponte entre as 2 partes de maneira eficaz.

MARIKA KONINGS: É um mecanismo de contato, de vínculo, é isso, de como a comunidade escolhe para fazer isso.

JONATHAN ROBINSON: Isso depende da comunidade, como disse (Marika), não há muito mais a explicar. Muito obrigado.

MARIKA KONINGS: Vamos passar então para (Thomas) para que seja o moderador do resto da sessão.

THOMAS RICKERT:

Sou (Thomas Rickert), membro do conselho de (GNSO). Me pediram que moderasse parte dessa sessão. Eu quero fazer nos comentários de introdução para essa discussão que tivemos, porque essa discussão vai ser unilateral, mas é para obter (feedback) [00:48:10.01] do público.

Eu tenho certeza que aqueles que não conhecem bem os grupos de trabalho e diferentes comunidades vão se sentir um pouco confusos ou ouvir que há 2 desses grupos intercomunitários que trabalham em 2 processos diferentes. Isso é bastante complexo do ponto de vista processual. Isso deve ficar claro, deve ser bem feito de maneira pontual.

E, como sabem, o próximo passo dessa comunidade é criar um estatuto, redigir um estatuto, um manual sobre a base sobre a qual o trabalho do grupo de trabalho deve trabalhar.

Então devemos garantir que tenham claros 3 pontos, primeiro que todos entendam os processos, então se vocês tiverem perguntas sobre de que se trata tudo isso e como avançamos com isso, por favor, perguntem. Todos devem entender.

Segundo, preocupações ou dúvidas devem ser expressas e ouvidas, se vocês tiverem algum problema com essa abordagem, por favor, comentem, perguntem, porque isso vai ser em benefício de toda a comunidade.

Terceiro, se tiverem sugestões sobre o que deve ser incluído no estatuto, isso também deve ficar notificado para ser considerado pela equipe de redação.

Então com isso fica aberto o espaço e também para participação remota, perguntas de participantes remotos. Eu vou ouvir isso e depois

vocês terão a oportunidade de expressar isso a toda audiência e ao painel. Eu quero que sejam breves para que haja mais membros da comunidade que possam falar e também gostaria que se identificassem quando começarem a fazer uma pergunta ou comentário em seu nome.

(Steve)?

STEVE DELBIANCO:

(Steve Delbianco), da unidade constitutiva de negócios. Eu estou muito grato por toda esta mudança, reconhecimento desses processos guiados pela comunidade. Estamos prontos para trabalhar e a chave é o rascunho desta carta orgânica que vai ter a contribuição do (board) [00:50:36.20], mas que vai ser da comunidade.

Eu acho que é adequado fazer uma pergunta quanto à responsabilidade o grupo de trabalho de responsabilidade que estará trabalhando nesses 2 cursos de ação e a diferença entre eles.

O (Secretário Strickling) disse que deveríamos nos centrar no primeiro curso de ação. Agora, as questões de responsabilidade que tem a ver com a expiração do contrato. Depois ele falou que isso era levemente diferente para estabelecer o foco em que o contrato já não ia existir.

Então estamos falando do contrato da (IANA).

Então acho que isso descreveu (Fadi) e descreveu desta forma, precisamos em consideração que se ocupe das questões de responsabilidade que devem estar reforçados, acrescentados antes de acabar a transição, antes que acabe esse contrato.

Por outra parte, (Fadi) disse que a outra corrente de trabalho será a ver com ver as questões de melhora de governança mais amplas, que não necessariamente tem que acontecer antes da transição.

Então ambos, o (Secretário Fadi) estabelece que o vencimento do contrato significa se perde essa vantagem ou esse poder contratual, mas isso importa? Nós precisamos desse tipo de ajuda? Talvez possamos ter alguma influência com a comunidade para ajudar o (board) [00:52:11.21] a aceitar alguns dos mecanismos de responsabilidade novos que vão fazer com que a gerencia com o (board) [00:52:19.12] sejam responsáveis perante a comunidade.

Então aqui temos esses 2 cursos de ação, e como sabemos, há alguns que devem acontecer antes da transição da (IANA), porque são coisas que agora temos com o contrato da (IANA) com alguma influência.

Mas há um segundo curso de ação que pode acontecer depois da transição, isso é, são os 6 elementos que achamos que poderiam estar aqui envolvidos. Há muitos mecanismos de responsabilidade, isso é a que se estão referindo?

LARRY STRICKLING:

Espero que não esteja sugerindo que o que eu disse era diferente, muito bem, porque eu queria demonstrar a minha uniformidade.

Eu acho que eu entendo o que o senhor está tentando dizer, mas não entendo o que não disse na sua pergunta.

Então, por exemplo, eu adverti em outras declarações públicas que a essência de um mecanismo relacionado com a retirada do (board)

[00:53:25.01] para a comunidade, isso poderia ser uma dúvida que tem a ver com o alcance limitado inicial da responsabilidade, que é um tema importante, não é menor.

Quando as pessoas dizem que impede como organização tome controle do (board) [00:53:46.06], quando o contrato não exista, ninguém espera que isso aconteça, mas acho que todos pensamos esse tipo de possibilidade e temos que entender que tipo de mecanismos estão sendo estabelecidos hoje para evitar que aconteçam essas coisas que não são boas.

STEVE DELBIANCO: Justamente estava mencionado isso com relação ao (board) [00:54:07.28], que era uma das 3 coisas que nós estávamos recomendando na nossa comunidade constitutiva. Obrigado.

ARESTESH: Muito obrigado, boa tarde a todos.

THOMAS RICKERT: Pode se apresentar?

ARESTESH: Eu sou (Arestesh), do (GAC). Não sou um representante do (GAC), mas um membro do (GAC). Eu acho que todo mundo me conhece já o suficiente, eu tenho 40 anos de experiência em âmbitos internacionais, mas isso não interessa.

Vamos ao ponto. Há muita confusão. Há tantos grupos de coordenação intercomunitários, grupos de trabalho intercomunitários, que eu acho que o que agora estamos tratando é a respeito da responsabilidade. Entendemos que a responsabilidade tem 2 aspectos. Um tem a ver com a responsabilidade vinculada com a transição e a outra é a responsabilidade geral, global da (ICANN).

Então, se este grupo chamamos grupo de trabalho intercomunitário sobre responsabilidade, então há outro grupo que se ocupa do grupo de trabalho intercomunitário vinculado com os nomes da transição das funções da (IANA) que discutimos hoje de manhã. Então devemos encontrar uma forma de não confundi-los, porque há muita confusão. Devemos ser bem claros quanto ao que faz cada um.

Depois se faz referências às organizações constituintes. O que são essas organizações constituintes? Quem são essas organizações? Tem alguma organização no processo que se chame organizações constituinte? Singular? Se há mais de 1, me plural?

Eu acho que devemos tomar exemplos e as lições do que fizemos no (ICG), em primeiro lugar, falamos da organização do grupo, depois falamos da carta orgânica do grupo, depois discutimos os tempos, o cronograma que iríamos manejar no grupo, depois falamos também da linha do grupo, da (RFP), falamos de muitas coisas que iríamos perguntar à comunidade esperando a resposta e também discutimos sobre os alinhamentos para o nosso trabalho.

Se fez muito trabalho, não deveríamos nos beneficiar disso para tomarmos decisões, por exemplo, intercambiamos 800 correios eletrônicos sobre esse alinhamentos para tomada de decisões. Não se

pode tomar isso como uma coisa valiosa se esteve bem feito ou mal, e considerando o grupo, não entende o que significa o tamanho do grupo, depende de cada organização, de quantos participam. Isso não está no começo estabelecido como coisa semelhante à como funciona o (ICG), que é o tamanho do grupo onde existem 3 integrantes atualmente, poderíamos ter 20, 25, 30. Também está o tema que não está claro.

Esse grupo mais ou menos é um grupo que toma decisões sobre coisas que depois vai ser editado pela (ICANN) em si. E por que tem que ser assim? Se esse grupo toma uma decisão e acorda uma coisa com o relatório final, por que (ICANN) tem que ter a última palavra? Por que (ICANN) tem que ter autoridade para modificar isso? O que podem fazer no máximo é fazer algum comentário, mas sem modificações ou adições ao conteúdo, uma coisa que já foi acordada pelo grupo que tem legitimidade, que está bem identificado e que está escolhido pela comunidade não deveria ser modificado.

E depois essas pessoas que fazem parte do (board) [00:58:35.11] e pessoa da (ICANN) podem participar também, mas tem que ter uma função de assessoramento, apenas de assessoramento, sem ter direito a participar na tomada de decisões.

Nesse sentido, os senhores poderiam manter a legitimidade desses grupos dos que foram eleitos. Também falam que as pessoas enviam as respostas para a comunidade. Que comunidade? Com que tempo? Digamos que o grupo faz uma coisa ao (GAC), o (GAC) como responde a isso? De que forma?

Então está faltando alguma coisa no processo, e nós temos que ter propostas mais concretas quanto ao que devemos fazer.

Também o logo da (NTIA), quem vai ser responsável pela supervisão? Precisamos de uma entidade de supervisão, um mecanismo de supervisão ou não? OU não temos nenhum mecanismo de supervisão atualmente? Quem vai tratar de todos esses outros temas? E por que (ICANN) tem que ser responsável perante si? Tem que existir uma entidade ou uma identidade de que (ICANN) deve ser responsável perante si? Deve existir uma coisa clara logo do início. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado pelos seus comentários. Agora fala (Marika).

MARIKA KONINGS: Eu quero responder quanto às organizações constituintes. São todas as organizações de apoio ou comitês assessores que adotem essa carta orgânica. A isso chamamos organizações constituintes.

Outro tema que eu não mencionei na introdução sobre o (CWG), o pessoal tem uma função de apoio e nunca participa nas tomadas de decisões desses grupos de (CWG). Isso tem que ficar claro, é um dos princípios que aplicamos no grupo de trabalho intercomunitários.

THERESE SWINEHART: Um dos comentários realizados tem a ver com se o pessoal ou os assessores ou coordenador do (board) [01:00:41.14] participam do consenso ao voto, isso fica implícito ao voto de que não.

E também os limites quanto aos números e esses tipos de coisas que comentaram (Byron), (Jonathan) e (Marika) e como os grupos se reúnem.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Antes de passar à seguinte intervenção no fórum público, geralmente há um limite de 2 minutos, se bem q que não temos um cronometro, pedimos que sejam breves.

MATHIEU WEILL: Meu nome é (Mathieu Weill), sou (CEO) de (.FR), eu participei da resposta da (ccNSO) o pedido de comentários.

Em primeiro lugar, quero dizer que estou satisfeito, porque esse processo melhorou muito depois do período de comentários públicos. (Steve) já fez comentário processo empossado pela comunidade.

Preciso de um esclarecimento e tem a ver com uma coisa que não se mencionou e que tem a ver com os assessores. Se mencionaram os assessores, nós apoiamos e devem ter especialistas independentes que ofereçam conhecimento especializado e sustância do grupo sem ter qualquer tipo de direito de voto. Isso é uma coisa que foi levada em conta.

Mas outro aspecto que nós pensávamos que era importante também é que esses grupos intercomunitários selecionassem seus próprios assessores na base na sua suposição do conhecimento especializado, e na última proposta eu vejo que esses assessores continuam ainda sendo designados, indicados e nos lembrou bem a sigla (PEG), eu acho que diziam, e eu gostaria de saber por que pensaram que essa era uma melhor opção. No (CCWG) seleciona os assessores, e também com respeito aos assessores, se queremos bons assessores que sejam independentes e que vão dedicar seu tempo, precisamos remunerá-los,

caso contrário, vamos ter dificuldades em conseguir esses especialistas, e eu acho esse tema da remuneração não se tratou no processo atual. Gostaria de receber algum esclarecimento.

THOMAS RICKERT: Isso eu acho que (Theresa) deve responder.

THERESA SWINEHART: Claro. Os comentários da (ccNSO) foram muito bons, obrigada. Com respeito aos comentários referidos aos assessores, 1 observação que deve fazer é que à medida que a comunidade vai selecionando seus membros para membro intercomunitário, muitos especialistas serão identificados a partir da comunidade ou pela própria comunidade.

Através dos comentários, observamos que o conhecimento especializado vem de outras áreas de práticas relacionadas com governança ou temas vinculados com consumidores, avaliação de riscos.

Esse conhecimento especializado provém de, não sei como diríamos, de outros âmbitos, e podemos aproveitá-lo e pode ser muito valiosos. E talvez nos deem algumas ideias adicionais e outras melhores práticas que podemos acrescentar a esse processo.

Então, nesse sentido podem complementar os membros que são selecionados pela comunidade em si que tem conhecimentos especializados sobre responsabilidade. Mas seria muito bom ter esses outros assessores adicionais e outras entidades e âmbitos de especialidade.

Este foi o argumento, e em especial seguindo grupos intercomunitários, os modelos dos grupos intercomunitários, podemos ter qualquer quantidade de participamos como queiramos e também podemos ter tantos especialistas como a comunidade considerar necessário.

Com respeito à remuneração, nós também consideramos este tema e pensamos que a remuneração nesse momento talvez não fosse apropriado. Claro que se a situação mudar, deveremos voltar a avaliar essa situação e sermos transparentes quanto a isso.

>>

Comentário fora do microfone.

MATHIEU WEILL:

Que acontece com estes assessores externos com que se publicou sexta feria passada? Dizia que vão ser selecionados não pelo grupo intercomunitário, mas por estes órgãos de 4 pessoas.

THERESA SWINEHART:

Nós identificamos o valor dos assessores e também identificamos o fato de ter assessores externos à organização e pensamos que ter 4 especialistas nessa função era uma boa forma de fazer uma seleção dos outros assessores para poder complementar o que já temos no processo.

MATHIEU WEILL:

Não está respondendo à minha pergunta.

THERESA SWINEHART: Podemos conversar depois.

THOMAS RICKERT: Como temos 15 minutos, eu vou acabar a lista de intervenção aí e depois vamos ter comentários remotos.

BEN TOWN: Olá, sou (Ben Town). Eu quero fazer uma pergunta que tem relação com 1 das perguntas feitas por outra pessoa. Antes eu estive em uma sessão no grupo de trabalho intercomunitário que se ocupa da proposta para transição da custódia das funções da (IANA) sobre as funções relacionadas com os nomes, e houve uma quantidade considerável de confusão quanto à relação desse grupo e este tema da responsabilidade. Poderiam fazer a distinção do que vai fazer cada grupo?

THOMAS RICKERT: Eu olho para (Jonathan) para ver se ele quer responder.

JONATHAN ROBINSON: Eu acho que escutaram antes de (Larry Strickling) que também mencionou nos seus comentários e o que disse (Fadi) antes ainda no seu discurso sobre o trabalho destes 2 trabalhos quanto ao grupo de responsabilidade. Por uma parte, precisamos alguma coisa específica que tem a ver com a retirada dos (Estados Unidos) desta equação, e outro ponto não é tão específico.

Então entendo que esses seriam bons princípios de governança. Essa é uma terminologia que para mim é mais familiar.

Mas há 2 conjuntos de princípios de governança de responsabilidade. Voltando ao tema da custódia sobre o nome que obviamente se tratou no grupo, isso significa essa responsabilidade. Se escuta bem o microfone?

Temos esses 2 processos associados. Exatamente se passamos a custódia sobre as funções de nomes ao requerimento de responsabilidade, mas a outra forma de apresentar o tema, essa reponsabilidade tem a ver com o nível de (SLA). É a responsabilidade pelo desempenho dessas funções operacionais.

Escutam agora? Não?

JONATHAN ROBINSON:

Eu acho que seja um inconveniente técnico.

Melhorou? Agora melhorou?

Falamos a respeito dos 2 processos de reponsabilidade e se fez referência a eles em 2 contextos diferentes. A responsabilidade vinculada com a função de custódia de nomes por uma parte e também o requerimento para uma forma mais técnica de responsabilidade que tem a ver com o (SLA). Com a responsabilidade de fazer e ter um desempenho de acordo com alguns critérios de desempenho.

Então espero que isso ajude a esclarecer a situação.

Falamos o tempo todo de responsabilidade, e isso não ajuda muito. Agora sim se escuta.

Muito bem, espero que apesar dos problemas técnicos, tenha sido suficientemente claro.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Meu nome é (Ulrick Knobem), eu trabalhei com a (ccNSO) e também com o (ICG). E também como membro do (ICG) estou muito interessado naquilo que se está debatendo aqui nesse processo e eu quero que tenham sucesso.

Eu quero agradecer ao (Larry) pela apresentação e também por realmente dar luz quanto a essas 2 linhas de trabalho que estão se concretizando.

Mas eu tenho uma pergunta específica. Nós sabemos que o tempo resulta ser essencial dentro deste processo. O (ICG) começou a desenvolver um cronograma contando desde a situação contratual com a (IANA), que é a que vai finalizar ano que vem. Por isso estamos contando desde esse momento até agora.

Mas no debate do que se pode ver no grupo intercomunitário, isso significa que queremos ver como se resolve essa pressão com esses dias que faltam para preparar um cronograma e também há um outro argumento que se utiliza e que também pressiona este grupo ou cronograma e tem a ver com que o governo dos (Estados Unidos) pode mudar no futuro ou vai mudar no futuro e que então talvez tenhamos uma pequena janela de tempo para que este processo seja bem

sucedido, por sinal, não sabemos o que pode acontecer quando mude o governo atual.

Então este é um argumento que não posso valorizar como europeu, porque não estou estadunidense, então o senhor, como membro deste governo, como valoriza o senhor este argumento? Porque isso está colocando muita pressão aos prazos que temos que cumprir. Obrigado.

LARRY STRICKLING:

Não sei, a menos que surja algo não usual, não haverá uma mudança na administração até janeiro de 2017. Mas quanto aos prazos, acho que 30 de setembro de 2015 é o vencimento atual do contrato, é quase 1 ano, e espero que a comunidade se organize para trabalhar de forma assídua e que crie um plano.

Mas queremos um plano que seja bem pensado, que represente e possa resistir qualquer escrutínio e a comunidade deve se assegurar de fazer um esforço para elaborar essa espécie de plano para os (Estados Unidos).

THOMAS RICKERT:

Obrigado pelo esclarecimento. Próxima pergunta.

MULHER INDEFINIDA:

Eu diria que quanto às 5 comunidades (RIR), elas também está trabalhando para obter uma proposta para o futuro da supervisão da (IANA). Precisamos de muito foco e a prestação de contas (inaudível) [01:13:41.10] absolutamente tratar os problemas de prestação de contas do (RIR).

Em setembro de 2014 5 (RIRs) publicaram nossa matriz de governança para (RIR) e agora estamos publicando um conjunto de perguntas e respostas sobre os (RIRs) e avançamos nas discussões na reunião da (ICANN) em (Londres) e também no (IGF).

Então essas 2 argumentações estão dando uma apanhado a todas as partes interessadas sobre os (RIRs) e os governos. Eu gostaria de trazer esses 2 documentos para a sua atenção. Muito obrigada.

THOMAS RICKERT: Obrigado.

JONATHAN ZUCK: (Jonathan Zuck), eu sou da (ACT) e agradeço pela clareza sobre essas 2 vias de trabalho e eu destaquei um pouco sobre a distinção e como pensamos se existe algum desacordo entre os grupos de trabalho intercomunitário e o (board) [01:15:03.23] LARRY STRICKLING: Não deveríamos ter nenhum desacordo.

JONATHAN ZUCK: Eu concordo, sim. Mas é bom saber então que a resolução do (board) [01:15:16.26] não vai ficar em desacordo com o grupo de trabalho intercomunitário.

LARRY STRICKLING: Não, eu acho que o que estamos dizendo é que o pessoal precisa da proposta de consenso, e como acreditamos que o apresentado não oferece a solução que possa ser analisada, então eu acredito que o que

devemos ter certeza como comunidade é que devemos trabalhar em conjunto para apresentar perante o governo americano uma proposta completa de consenso que inclua o (board) [01:15:53.05] e o resto da comunidade.

BERTRAND de la CHAPELLE: Boa tarde. Eu sou (Bertrand de la Chapelle). Um primeiro comentário sobre o fato de que observamos a agenda desta semana, como é tradicional na (ICANN), a mesma questão vai ser tratada separadamente em uma discussão de 2, 3 horas em cada um dos grupos constituintes.

A quantidade de discussão comunitária é muito, muito baixa, e há capacidade para crescer por parte da comunidade. E isso é insuficiente.

Então eu peço para a reunião de (Marrakesh) que façamos todos os esforços necessários com os presidentes dos (SO-AC) para garantir que a discussão da comunidade seja melhorada fortemente.

O segundo elemento tem a ver com as 2 vias. Existe claramente mecanismos de prestação de contas ou questões vinculadas com ambas as vias, umas estão relacionadas com contratos sobre a (IANA) e tratam de fato com a questão da prestação de contas cotidiana, solicitação, caso por caso, mas o que é mais importante é que os mecanismos poderiam lidar com a alocação do mandato e a rescisão potencial do mandato se os critérios de performance não foram adotados.

O segundo elemento provavelmente seja mais importante e delicado, porque coloca a questão sobre para onde vai a legitimidade do mandato, de onde vem a legitimidade, e essa legitimidade de deixar o mandato.

E sobre a prestação de contas em geral, há muitas dimensões e muitos mecanismos e nós na (França) chamamos do mesmo corpo, que não é um apelo. O único apelo que existe mais ou menos hoje é um painel de revisão independente. E no mecanismo de prestação de contas encobrir outros aspectos. Esse mecanismo de 3 camadas deve ser tratado como uma estruturação potencial do debate, a reconsideração de como deve ser feito isso. Mas um sistema de apelações intermediário que seja inferior ao (IRP).

E a última pergunta sobre (IRP) que está sendo discutido na discussão na (África), como vimos a discussão da posição do painel, é se é vinculante ou não. E a pergunta então aqui é se deve ser vinculante como para a prestação de contas. Talvez deva ser desenhada de maneira um pouco diferente, mas há necessidade de que essa organização tenha algum tipo de mecanismo de prestação de contas externo que seja vinculante à pergunta da compatibilidade com a lei norte-americana já foi explorada muito estritamente, e eu não tenho uma resposta.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, (Bertrand). Acho que foi perfeito em tempo de (timing) [01:19:21.23]. Devemos encerrar aqui a fila depois de (Bertrand), acho que a discussão vai continuar, salvo se talvez (Marika) possa explicar que haverá um comentário público para o estatuto e a seguinte oportunidade para que a oportunidade possa fazer seus comentários.

MARIKA KONINGS: Praticamente não é um comentário sobre um estatuto, como não há comentários públicos, pelo menos para os grupos de trabalho, e a ideia é que os participantes no (feedback) [01:19:58.12] da equipe de redação das respectivas comunidades obtenha (input) [01:20:03.18] sobre o que deveria ser incluído ou sair do estatuto. Esse é o processo atual.

THOMAS RICKERT: Obrigado. Então vocês devem trabalhar com seus grupos respectivos para fornecer (input) [01:20:14.00] para a equipe de redação.

E eu quero aproveitar a oportunidade para falar algumas palavras de encerramento.

HOMEM INDEFINIDO: Eu estou muito contente, foi uma discussão muito profunda.

THOMAS RICKERT: Eu agradeço também, agradeço os painelistas. Muito obrigado.